



1º SEMINÁRIO DE ENERGIA E CLIMA

DA CPLP 2 Julho
Lisboa, Portugal

INVESTIMENTO PRIVADO



Eng. Carlos A. Handem
Diretor-Geral de Energia
GUINÉ-BISSAU
carlos.handem@gmail.com



SUMÁRIO



1. Contexto Nacional
2. Visão para a Transição Energética
3. Políticas, Metas e Estratégias
4. Desafios para a transição energética
5. Últimas considerações



NEXT



01 CONTEXTO NACIONAL

Eng. Carlos A. Handem
Diretor-Geral de Energia
GUINÉ-BISSAU

carlos.handem@gmail.com



QUADRO INSTITUCIONAL

Governo da
Guiné – Bissau

Ministério da
Energia

Direção Geral
da Energia

LEGISLAÇÃO

Decreto – Lei nº 2/2007

- Determina a estrutura do setor energético, a sua organização e os princípios aplicáveis às diferentes formas de energia

Decreto – Lei nº 3/2007

- Regula a produção, o transporte, a importação e a exportação e comercialização de energia eléctrica

Regulação, Supervisão e Fiscalização

- Previsto a criação da entidade reguladora



PERFIL ENERGÉTICO



Contuboeil (105 kWp)
Bambadinca (312 kWp)
Bissorã (500 kWp)
Bolama (600 kWp)

Bafata (1MW)

Gabu (1MW)

Canchungo (1MW)



Sistemas de kits solares



PERFIL ENERGÉTICO



- ❑ Taxa de eletrificação de **33%**, sendo que apenas a capital tem uma taxa mais elevada de **58%**.
- ❑ Atualmente, a rede nacional cobre apenas Bissau e os seus arredores para satisfazer a procura máxima de 24 MW.
- ❑ +65% de população sem acesso a eletricidade, de acordo com o Banco Mundial
- ❑ O uso de Biomassa continua ser dominante para fins energético (Lenha e carvão)
- ❑ Setor residencial continua ser o maior consumidor da energia



PROJETOS E INICIATIVAS DO GOVERNO

❖ Redes Elétricas

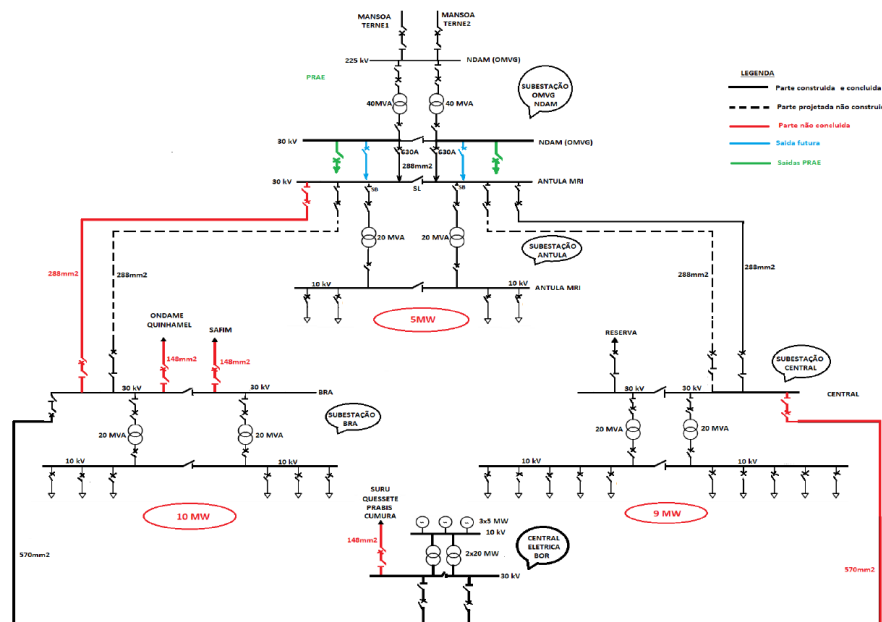
- OMVG-Organização para o aproveitamento do Rio Gambia
- 14 Localidades
- PUASEE-PASEP
- PRAE

❖ Produção e eficiência energética

- Central Térmica de Bôr (15 MW)
- SESAP (30 MW)
- Ianda Guiné (Bolama) (0.6 MW)
- Projeto promoção de melhor acesso a serviços energéticos modernos através de mini-redes sustentáveis e tecnologias de bioenergia de baixo carbono

❖ Política

- Iniciativas de atualização das políticas e elaboração do roteiro de transição energética



NEXT



02 VISÃO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



VISÃO-OBJETIVOS

❖ A nossa visão é clara:

- Queremos garantir o acesso universal da energia elétrica e cozinha limpa na Guiné-Bissau. Que ela seja acessível para toda a população e sustentável para todos até 2030.
- Diversificar a matriz energética com maior penetração de energias renováveis, aumentar a eficiência energética e reduzir as perdas.
- Esta visão e objetivos estão alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 7, adotado na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015.



NEXT



03 POLÍTICAS, METAS E ESTRATÉGIAS



POLÍTICAS

- Plano Diretor
- Plano De Investimento Para Energia Sustentável Guiné-Bissau 2015-2030
- Agenda De Ação Para A Energia Sustentável Para Todos Na Guiné-Bissau
- Plano De Ação Nacional Das Energias Renováveis (PANER)
- Plano De Ação Nacional Para Eficiência Energética (PANEE)
- **Estas políticas foram desenvolvidas entre 2015-2017 com base da visão do governo para programas que visam a implementação de um modelo energético baseado na racionalidade económica e na sustentabilidade.**

Objetivo

- Estas políticas foram desenvolvidas entre 2015-2017 com base da visão do governo para programas que visam a implementação de um modelo energético baseado na racionalidade económica e na sustentabilidade.



METAS (PANER)

	2010	2015	2020	2030
Acesso Universal a Serviços Energéticos Modernos				
Taxas alvo de acesso à eletricidade (%)				
Nacional (% da População total com acesso aos serviços de eletricidade)	11,5%	16%	37%	81% Meta: Pelo menos 80%
% da População total com acesso aos serviços de eletricidade da rede	10,0%	14%	33%	72%
% da População total servida por sistemas fora da rede (mini-redes de energias renováveis ou híbridas ou sistemas autónomos (de energias renováveis e/ou energia convencional))	1,5%	2%	4%	9%
Taxas alvo de acesso a gás butano como combustível moderno para cocção (%)				
Nacional	7%	12%	32%	75%
Duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética				
Redução de 13% da demanda total de energia eléctrica em 2030 em relação ao cenário de base Intensidade de energia final				
Quota alvo de eficiência energética nos valores base de 2012 (%)				
Eletricidade na rede	40% de perdas de eletricidade	40% de perdas de eletricidade	Menos de 30% de perdas técnicas	Menos de 10% de perdas técnicas

No entanto o ambiente político e económico instável que se tem vivido no país tem afetado o desenvolvimento, adoção e implementação destas políticas



NEXT



04 DESAFIOS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



❖ Desafio político e económico

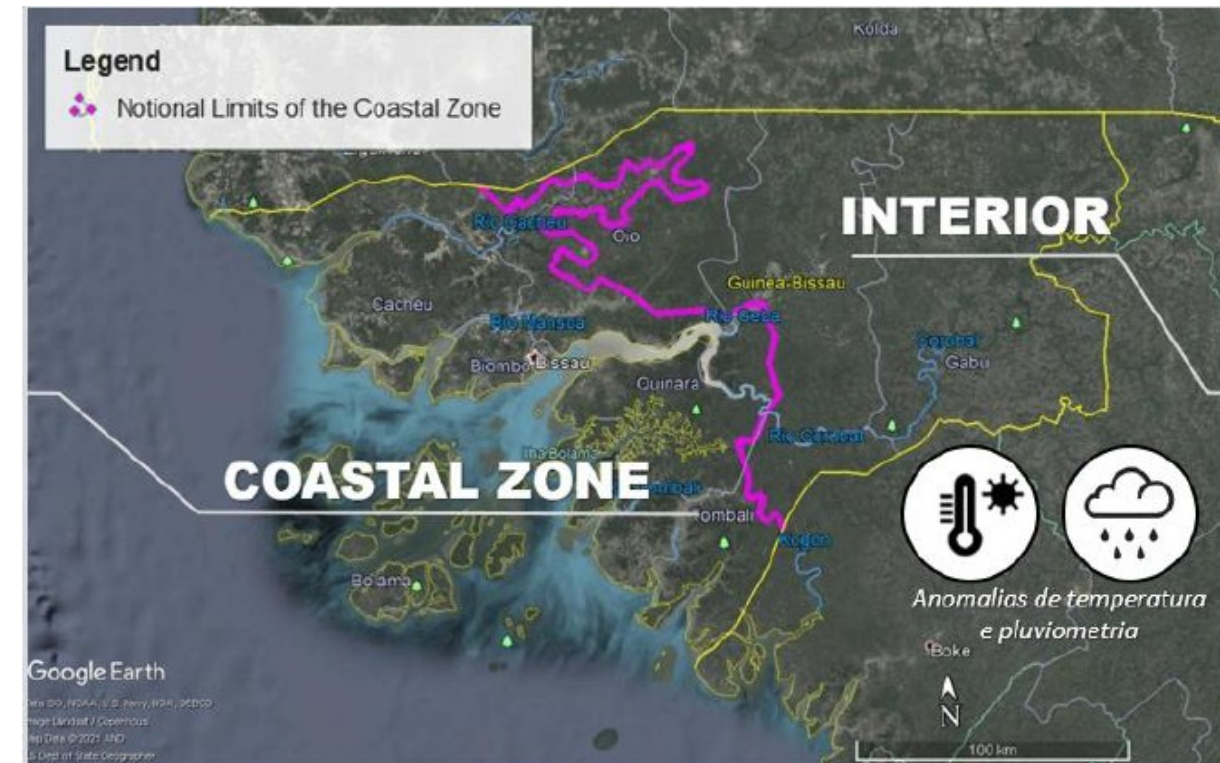
- Instabilidade política, governativa e institucional;
- Ambiente macro-económico instável;
- Baixa poder de compra da população;

❖ Desafio institucional

- Fraca coordenação entre as entidades;
- Falta de atualização do quadro das políticas
- Ausência e incoerência entre a governação e os planos e estratégias existentes
- Falta de um quadro regulatório claro
- Falta de legislação e segurança jurídica
- Falta de uma política de valorização recursos humanos
- Falta de mecanismo de monitorização e avaliação dos projetos;
- Governação de dados

❖ Desafio ambiental e climático

- Vulnerabilidade climática;
- Dependência económica (agricultura)
- Alto dependência de lenhas e carvão vegetal



NEXT



05 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES



- ❖ Reforma política, institucional e intelectual
- ❖ Revisão das leis e políticas existentes
- ❖ Criação da entidade reguladora
- ❖ Criar políticas de desenvolvimento de sistemas renováveis fora da rede
- ❖ Melhor o sistema de governação de dados (SIE e Balanço Energético)
- ❖ Criação de um espaço de concertação entre os parceiros
- ❖ **Governança inclusiva e adoção de mecanismo de absorção de capital humano**
- ❖ Incentivar o sector privado
- ❖ Redução da dependência financeira



Obrigado!

Thank you!

Merci!

